



AS CONCEPÇÕES DE CORPO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE PRATICAM MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA ESEFFEGO.

Adriana Rodrigues da Cruz – CMEI Aeroviário II

Orientador: Prof. Drº. Tadeu João Ribeiro Baptista – FEF/UFG

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de identificar, compreender e discutir quais as concepções de corpo dos acadêmicos de Educação Física da ESEFFEGO que praticam musculação e se a indústria cultural influencia nesta prática, atribuindo possíveis modificações corporais o que desejam e o que esperam da prática de musculação. Por isso, levantou-se como problema: Quais as concepções de corpo de acadêmicos de Educação Física da ESEFFEGO que praticam musculação? A técnica de coleta de dados com a entrevista gravada semi-estruturada através do uso de um pesquisa grupo focal, realizado com 3 alunos praticantes de musculação acadêmicos (graduandos) do Curso de Educação Física da ESEFFEGO. Após analisar o material coletado pôde-se perceber que os discursos apresentados pelos os alunos estão em sintonia com os aspectos abordados e valorizados pela sociedade, referente ao corpo, à saúde, e à estética, mais abrangente a beleza e o valor do corpo com musculatura definida. E esta ideologia está ligada modo de produção, reprodução e consumo que manifesta no culto exacerbado do corpo, ou seja, o objetivo dos acadêmicos é a estética.

Palavras - chaves: Corpo; musculação; indústria cultural, estética.

No momento atual muito se manifesta a preocupação com o tema corpo, principalmente um corpo magro, sem “gorduras”, branco e pele “lisinha”. A busca infinita de um corpo perfeito está despertando interesses de várias pessoas que constantemente, são submetidos a vários procedimentos estéticos para modificar algo em seu corpo. Diariamente, são presenciados noticiários na mídia, na qual, tais procedimentos mutilaram o corpo de pessoas e causaram mortes. A maioria das notícias que são veiculadas a respeito de mortes principalmente de mulheres que foram submetidas a procedimentos cirúrgicos é para “retocar” o que ficou de excesso, isto é, não contentando o que já foi corrigido. Não se pode negar que a aparência do “querer ficar bonito” é fundamental para uma pessoa, por vários motivos, sendo contraindicado o exagero em busca de um corpo perfeito.





Esporadicamente, são noticiadas pela mídia informações de jovens praticantes de musculação utilizando remédios utilizados como medicamentos para cavalos, com a intenção de definir a musculatura de seu corpo “mais rápido”, provocando problemas como sequelas e mortes. Diante disso podemos observar a necessidade e o desejo de ter um corpo bonito, bem definido.

Por isso, levantou-se como problema: Quais as concepções de corpo de acadêmicos de Educação Física da ESEFFEGO que praticam musculação? Os objetivos específicos deste trabalho são: a) refletir sobre o contexto histórico do corpo e suas relações na atualidade com a indústria cultural e, b) Compreender como a indústria cultural participa da tomadas de decisões dos sujeitos.

Traçando o Percurso Metodológico

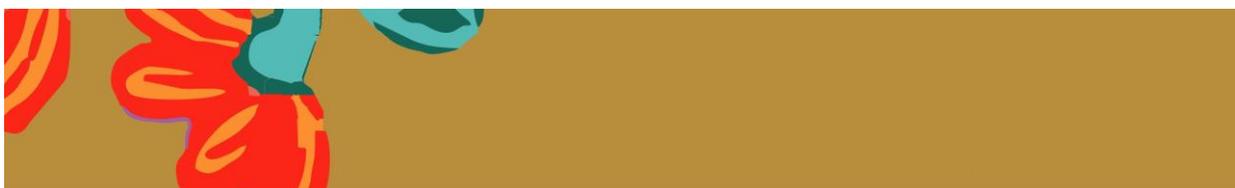
Deste estudo de caráter descritivo e transversal fizeram parte, acadêmicos (sexo feminino e masculino) da Universidade Estadual de Goiás Unidade ESEFFEGO (Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia) do curso de Educação Física de qualquer período correspondendo o turno matutino e vespertino. A amostragem foi selecionada a partir de dois critérios: 1) ser acadêmico matriculado da ESEFFEGO e; 2) Ser praticante de musculação.

A coleta de dados se deu pela utilização de um grupo focal com três alunos, os quais se dispuseram a participar da pesquisa. Outros acadêmicos foram convidados, mas não compareceram no horário previsto para a realização do grupo focal. De acordo com Pope e Mays (2006, p. 39), as pesquisas com grupo focal, “(...) idealmente, as discussões do grupo devem ser gravadas em áudio e transcritas. Se isto não for possível, então é essencial fazer anotações cuidadosas”.

O roteiro da entrevista foi dividido em dois tópicos, são eles:

- Identificação dos informantes;
- O sentido e os objetivos da prática de musculação apresentada pelos entrevistados.

Dialogando com os Acadêmicos praticantes de musculação





Dos 3 entrevistados 2 eram do sexo masculino 1 do sexo feminino;

- As faixas etárias do entrevistado são de variaram de 19 a 25 anos.
- No que se refere aos períodos em que os acadêmicos cursavam, um dos alunos cursava o primeiro período, outro o quinto período e aluna no sexto período. Este grupo que participou da pesquisa foi formado naturalmente para concretização deste trabalho, sendo assim, uma das características do grupo focal (POPE; MAYS, 2006).

A primeira pergunta que foi feita para a discussão foi em relação ao tempo da prática de musculação os jovens responderam no decorrer da entrevista:

Aluno (a) 1- (...) realizo a musculação há um mês. (sic).

Aluno (a) 2-(...) pratico há 4 anos. (sic).

Aluno (a) 3-(...) prático há 3 anos (sic).

Percebe-se que há variação do tempo da prática de musculação, alguns tem mais de 3 anos que praticam, já acadêmica prática a musculação há um mês. A maioria se mantém fiel a prática da musculação. De acordo com Baptista (2001) isto,

(...) derruba, possivelmente, o mito de que as atividades físicas realizadas em academias possuem um alto grau de rotatividade. Apesar de não se perguntar especificamente se essas atividades foram feitas sempre no mesmo local, sugere uma fidelidade (BAPTISTA, 2001, p. 118).

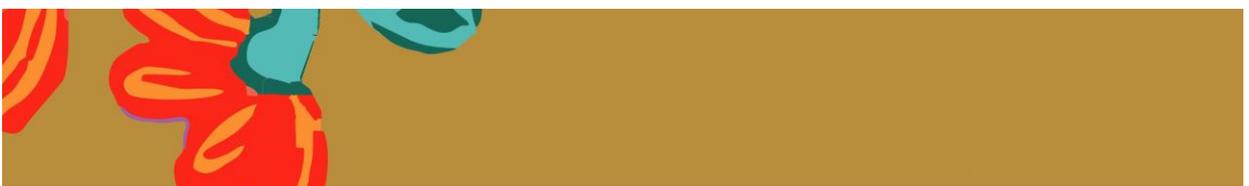
No que se refere quantidade de vezes por semana e os dias da semana que o acadêmico realiza treino de musculação eles comentaram:

Aluno (a) 1-(...) 3 vezes 2º, 4º, 6º.

Aluno (a) 2 -(...) 5 vezes por semana 2º a 6º.

Aluno (a) 3- (...) 5 vezes por semana 2º a 6º feiras.

Diante dos expostos acima, os alunos tem a musculação como uma rotina diária, de segunda- feira à sexta-feira, para alcançar seus objetivos. De acordo com a literatura:





No universo das academias, o culto do corpo engendra uma busca incansável trilhada por meio de uma árdua rotina de exercícios, através dos quais pretende-se superar os próprios limites em nome de contornos corporais concebidos como ideais (HANSEN; VAZ, 2004, p. 136).

No exposto acima, nos leva a entender que para se ter um corpo ideal, os indivíduos sacrificam realizando exercícios que superam os próprios limites. A relação da rotina de exercícios (musculação) revela que os acadêmicos não realizam a musculação mais de uma por dia, fato comentado por todos.

Os horários que predomina é à noite, o turno preferido dos entrevistados. E uma das respostas a acadêmica realiza a musculação no período matutino.

Quando questionados sobre a duração do treino de musculação, os alunos responderam:

- Aluno (a) 1-(...) uma hora.
- Aluno (a) 2-(...) bom dura 2 horas.
- Aluno (a) 3-(...) 2 horas também né.

De acordo com Baptista (2001), na prática de musculação:

[...] não existe um tempo fixo como em outras, por exemplo a ginástica, o que permite uma maior flexibilidade no tempo para a sua realização, principalmente se for levado em consideração que após cada série é feito um intervalo, variável segundo o objetivo traçado, a ficha montada pelo professor, e até mesmo a capacidade de recuperação do aluno (BAPTISTA, 2001, p. 121).

Outro enfoque foi o motivo da escolha da musculação. As respostas foram:

- Aluno (a) 1-(...) para ganhar massa muscular (hipertrofia), mais rápido.
- Aluno (a) 2-(...) porque é bom é para saúde e não vou negar não, é para estética também.
- Aluno (a) 3-(...) estética, também busco hipertrofia.

Percebe-se que os alunos têm dois objetivos básicos: melhorar a aparência e ou a saúde e bem estar. Sendo assim, a ideia de um corpo bem definido, está explícita. Mesmo sendo acadêmicos de Educação Física, há uma aproximação da sociedade em que vive. O que predominou nas respostas foi a hipertrofia. Afinal,





[...] o corpo modelado por ele transformam-se, ao menos para os homens, no paradigma estético do corpo perfeito, sustentado ainda por todo o discurso da capacidade mental, da disciplina e da saúde. Até esse momento, final do século XX e início do século XXI, é comum se dizer que uma pessoa tem corpo atlético, o que enuncia, no caso dos homens inclusive, sinônimo de masculinidade (BAPTISTA, 2001, p. 137).

Quando questionados sobre a parte do corpo que mais enfatizam ao realizar a musculação e o porque responderam da seguinte forma:

Aluno (a) 1-(...) é, né, perna, glúteo e braço. Por que (...) é insatisfação com o corpo, acho que necessito (...) é porque, quero aumentar massa nessa região vontade própria.

Aluno (a) 2-(...) peito e costa (*sic!*), por vontade própria (...) é mais interessante fica mais exposto.

Aluno (a) 3-(...) mais a parte superior por que (...) é fica exposto, é mais rápido o ganho de massa.

Diante do exposto acima a aluna (sexo feminino) prioriza as regiões anatômicas principalmente da perna e glúteo. Entre os alunos (homens), há primazia dos músculos aparentes, tais como os peitorais, grandes dorsal, bíceps e tríceps. De acordo Hansen e Vaz (2004) nas academias:

[...] chama a atenção para o fato de que há uma preocupação com cada detalhe anatômico, com o desenvolvimento muscular completo em busca de uma harmonia preconcebida, o que culmina em um trabalho minucioso que fortalece a idéia de que aquilo que se almeja é o rendimento máximo em relação à escultura do corpo (HANSEN; VAZ, 2004, p.139).

Em relação com o outro tipo de exercício que complementa a musculação e, porque eles querem complementar, os alunos responderam:

Aluno (a) 1-(...) não complemento, mas gostaria (...) falta de tempo, sem condições.

Aluno (a) 2-(...) bom, completo com exercícios aeróbicos, melhora a circulação.

Aluno (a) 3-(...) também completo (...), faço exercícios aeróbicos, porque melhora o sistema funcional (*sic!*).





Dois dos entrevistados além da musculação realizam atividades aeróbias para complementação do treino de musculação que segundo eles melhora o sistema funcional. Apesar de não ficar claro o que eles dizem ser o sistema funcional, acredita-se que esteja relacionado ao sistema cardiorrespiratório e/ou ao $VO_{2máx}$.

Ao dialogar com os alunos o que pretendem alcançar com a prática de musculação, eles ressaltaram:

- Aluno (a) 1-(...) é... hipertrofia (...) hipertrofia, maior pela saúde e também estética.
- Aluna (a) 2-(...) definição muscular (...) posso dizer (...) mesclado, saúde e estética.
- Aluno (a) 3-(...) também definição muscular.

Há uma preocupação com a musculatura definida, o foco direcionado à questão da estética. Pode ser observado nas respostas de dois alunos que há preocupação com a saúde, embora, esta ideia de musculatura definida, está amparado no senso comum, pois, não é possível sustentar a relação entre a estética e a saúde.

O objetivo principal dos alunos ao realizar a prática de musculação são as considerações dos aspectos estéticos (definição de massa muscular hipertrofia). E a musculação é um método adequado à busca do corpo perfeito a maioria das vezes. Pois, entende-se:

É consenso na literatura que o objetivo principal de um programa de treinamento de força é aumentar a força dos músculos necessários para determinada atividade, independentemente do sexo. Os músculos de ambos os sexos têm as mesmas características fisiológicas, portanto respondem ao treinamento da mesma maneira (FLECK, KRAEMER, 1999 *apud* MACHADO; DEVIDE, 2007, p. 2).

E o corpo? O que os alunos entendem por corpo? Diante das respostas que os alunos nos apresentaram pode-se agrupar em três categorias de corpo: o cartesiano, o fenomenológico e, o dialético. No decorrer da entrevista a aluna disse que o corpo está ligado a mente, é um bem estar. Diante desta resposta compreende-se que o homem, tem seu modo de pensar, agir, afirmando o que ele é que o objeto e sujeito estão próximos, tem enfoque subjetivo e dentro desta categoria de corpo a fenomenologia está instituído. Quando Merleau-Ponty (1999, p. 207-208) afirma que “(...) eu não estou diante de meu corpo, estou em meu





corpo, ou antes, sou meu corpo, está-de modo espetacularmente sintético, é verdade, diferenciando o ‘corpo objetivo’ do ‘corpo próprio’ ou ‘fenomenal’”.

A ideia de corpo máquina foi produzido pelo aluno 3, isto denota um corpo que está ligado à uma visão cartesiana, a qual tem aspecto de instrumentalização do corpo, que a sociedade interessa por trabalhadores, por homens obedientes seguindo a lógica do mercado produzir e consumir. O pensamento cartesiano levou grande parte da sociedade a compreendê-lo como mais um objeto, desconsiderado enquanto sujeito da história e vislumbrado somente como uma máquina. Para Descartes:

O que não parecerá de modo algum estranho aos que, sabendo quantos *autômatos* diferentes, ou máquinas que se movem, o engenho dos homens pode fazer só empregando muito poucas peças, em comparação com a grande quantidade de ossos, músculos, nervos, artérias, veias, e todas as demais partes que há no corpo de um animal, considerarão esse corpo como uma máquina que, feita pelas mãos de Deus, é incomparavelmente mais bem ordenada e tem em si movimentos mais admiráveis que qualquer uma das que podem ser inventadas pelos homens (DESCARTES, 1979, p. 62-63).

Descartes, ao considerar a existência de Deus compara o corpo a uma máquina. Entendendo o corpo enquanto máquina, ou seja de forma dicotomizada por separar o corpo e a alma como elementos distintos.

Este pensamento ainda se encontra presente na atualidade, principalmente nas correntes biológicas que com suas visões positivistas e fragmentadas não conseguem perceber que o corpo não pode ser compreendido enquanto partes. A seguir está descrito a entrevistas dos alunos:

Aluno (a) 1- (...) é complexo falar do corpo, bom é uma estrutura física ligada ao intelecto, à mente (...) não somente a estrutura física, é um bem-estar.

Aluno (a) 2- (...) corpo parte funcional, exige reflexão, vincula a mente (...) e reflexão.

Aluno (a) 3- (...) organismo total, interação máquina.

Seguindo o conhecimento que os alunos trazem, a noção de corpo varia de ser para ser, devido a diferentes formas de viver e sua cultura. A aparência corporal vai se adaptando de forma gradual às novas configurações da ideologia do corpo. É muito complexo pensar o que é corpo, porquanto ele pode ser entendido em várias dimensões como as mencionadas acima.





Outro ponto da entrevista é o questionamento sobre as características desejadas pelos alunos. As suas respostas são:

- Aluno (a)1-(...) estou hiper satisfeita com o meu corpo, não tenho nada que não queria ter.
- Aluno (a) 2-(...) perna mais trabalhada (...) mais massa muscular.
- Aluno (a) 3-(...) satisfeito.

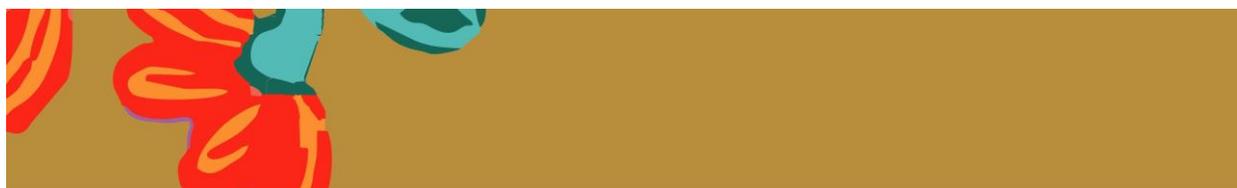
Dois alunos disseram que estão satisfeitos com seus corpos de modo que não querem mudar as características já existentes. E um dos alunos disse que gostaria de modificar o formato da perna. Um dos relatos nos dá a ideia de melhorar a aparência, uma vez que:

Trabalham-se individualmente os braços, as pernas, o peito e às vezes apenas determinados grupos musculares; fala-se em corpo dividido, e se estabelece parâmetros para cada parte. O corpo é investido de uma função instrumental, tornando-se um corpo para ser visto e voltado para o consumo. Para muitos desejos jovens, essa função instrumental do corpo toma a forma de um investimento profissional, no qual a posse de um corpo musculoso aumenta as chances de conseguir colocação no mercado de trabalho como seguranças e vigilantes (IRIART; ANDRADE, 2002, p. 2).

A partir da ideia de corpo bonito, um dos objetivos dos praticantes de musculação foi defendido pelos pesquisados. De outro lado, há a associação exposta principalmente pela mídia da ideia de saúde. Devido esta aproximação, foram abordadas algumas perguntas em relação a este foco. Então com o objetivo de tentar compreender o que os sujeitos pensam foi questionado se é possível vincular a musculação com a saúde e na visão dos alunos, encontram-se como respostas:

- Aluno (a) 1-(...) sim, acredito que a atividade física (...) no caso a musculação promove saúde, qualidade de vida.
- Aluno (a) 2-(...) musculação afasta das tentações, por exemplo: bebidas (...) *alguns alimento* que não é bom, afasta o colesterol. (Grifo nosso).
- Aluno (a) 3-(...) ligada com a saúde interação com o organismo, trabalha o físico.

Percebe-se que nestas falas a ideia de senso comum aliando a musculação à qualidade de vida, afastamento das bebidas como sinônimo de saúde. O juízo de que, quem





prática musculação tem saúde, talvez seja pelo fato da influência da mídia que estabelece nesses indivíduos.

Os meios empregados pela propaganda são, geralmente, aqueles que se utilizam, de maneira subliminar ou não, de imagens de juventude em liberdade, imagens de opulência e saúde, temperadas pelo erotismo, para vender os mais diversos produtos (SILVA, 2001, p. 60).

Seguindo a ideia de saúde exposta acima, foi questionado o que os alunos entendem por saúde? Eis as suas respostas:

Aluno (a) 1-(...) é tão complexo (...) ausência de doença né (...) mas eu sei que vai além disso, não somente ausência de doença, não tem resposta formulada.

Aluno (a) 2-(...) Órgão em bom funcionamento.

Aluno (a) 3-(...) Organismo total harmonia para o funcionamento.

Não é uma tarefa fácil definir saúde. O senso comum adota a perspectiva de não estar doente, ou seja, ausência de doenças. De acordo com alguns pesquisadores (PALMA, 2001; PALMA *et al.*, 2003; MIRA, 2003 *apud* Silva *et al.*, 2009) não existe um processo de causalidade entre os exercícios e a saúde, porque, a definição de saúde deve ser ampliada e, ao mesmo tempo, entender saúde como ausência de doenças, se trabalha com uma análise reduzida ao componente biológico.

O fato de alguns acadêmicos dizerem que a musculação melhora o sistema funcional, melhorando a saúde, nos traz reflexões:

[...] todas essas evidências científicas comprovam os efeitos do exercício na vida e na saúde das pessoas, de forma geral. (...). Todavia, todas as alterações apresentadas se restringiam a funções fisiológicas, as quais estão muito bem fundamentadas pelas várias pesquisas realizadas. Inclusive, quanto à prescrição da atividade física, atualmente, se utiliza como prática suficiente à manutenção da saúde a realização de atividades físicas por trinta minutos, na maior parte dos dias da semana, com intensidade de leve a moderada. (LEE, 2000a, *apud* BAPTISTA, 2001, p. 112).

É importante refletir, que a aquisição de saúde em seu conceito mais amplo, irá depender de vários fatores e a musculação apenas não irá promover saúde conforme as suas promessas.





Na perspectiva da aparência foram questionados sobre as características de um corpo belo. Os alunos expuseram:

Aluno (a) 1-(...) assim... Aspecto físico perfeito, leva em consideração o físico e mente.

Aluno (a) 2-(...) físico e mente está ligada ao intelecto (...). Está interligado, não adianta ter um corpo belo e o intelecto não está bem.

Aluno (a) 3-(...) para mim é um corpo é tônus muscular máximo (...) Considero corpo como um corpo. (sic).

O ponto chave de duas primeiras respostas é a interligação do corpo e a mente em uma visão ainda dicotômica, conforme é anunciado por Descartes (1979). Destarte, a ideia fenomenológica de um corpo como veículo de comunicação entre os seres humanos parece não existir.

Para os entrevistados, as características de um corpo saudável são:

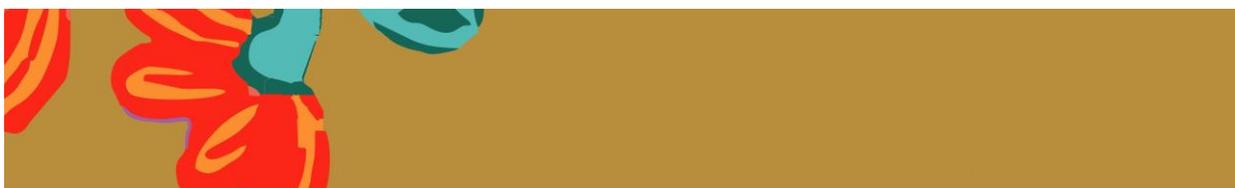
Aluno (a) 1-(...) atividade física promove saúde (...) alimentação saudável (...) dieta balanceada.

Aluno (a) 2-(...) parte muscular mais ressaltada (...) mais massa muscular (...) menos gordura.

Aluno (a) 3-(...) interação harmonia com o organismo funcionando perfeito (sic!).

A imagem do corpo belo e saudável tem sido associada à prática de exercícios físicos, ao controle alimentar, ao consumo de produtos dietéticos e medicamentosos, de modo que o indivíduo crê estar assumindo hábitos em prol de sua saúde. A indústria cultural constrói e apresenta inúmeros modelos deste corpo ideal na mídia, tornando-o a norma vigente para a aparência física, desencadeando um processo de busca incessante e sem precedentes deste padrão inatingível para a maioria. Em geral, as pessoas confundem os dois termos não sabendo relacioná-los. A saúde reduzida aos conceitos do senso comum está sempre associada à estética, não se tendo clareza sobre essas questões. Percebe-se, contudo, que a preocupação com a estética é maior do que com a saúde. Para Darido e Rangel:

[...] a preocupação com o corpo “saudável”, evocada atualmente, possui pressupostos e finalidades semelhantes ao modelo biológico higienista, com caráter renovado. Assim, o trabalho do corpo nas perspectivas de saúde, estética ou qualidade de vida, hegemonicamente baseadas nas ciências biológicas, vem a se





constituir em outra significativa marca no contexto da Educação Física, tendo sido frequentemente utilizadas como argumentos para justificar sua intervenção. (DARIDO; RANGEL, 2005 *apud* SILVA *et al.* 2009, p.4).

Em relação a busca de informações sobre o tipo de corpo ideal? Os alunos responderam:

Aluno (a) 1-(...) não tem referencial (...) do meio midiático não me influencia tanto (...) nem tudo que está na moda eu concordo.

Aluno (a) 2-(...) internet pra verificar principalmente site de nutrição.

Aluno (a) 3-(...) internet e documentário.

Que documentário é este?

(...) documentário que assisto nos canais fechado (*sic!*) para ver sobre nutrição e também o tipo de malhação.

Que malhação é essa?

(...) no sentido do exercício de musculação.

Nas respostas acima, a internet e os documentários são meios que os alunos utilizam para verificar o tipo de alimentação ideal para quem malha e novas formas da prática de musculação. Percebe-se que a indústria cultural aparentemente tem influência na vida dos 2 alunos, moldando seus gostos, suas atitudes, suas concepções. A resposta de uma das alunas nos mostra que a mídia tem uma pequena parcela de influência na sua vida, mesmos que seja uma característica. No decorrer da discussão entre os entrevistados ocorreu a necessidade de realizar algumas perguntas (Que documentário é este e Que malhação é esta) para entender o que os entrevistados estavam dizendo.

Para os alunos o trato com a modalidade musculação tem relação com a Educação Física? Segundo eles:

Aluna 1 – Sim. Educação Física trabalha com o corpo (...) e a musculação está ligado não só que trabalha com o corpo, mas a musculação faz parte.

Aluno 2 – Educação Física engloba o tipo de atividade física (...) no caso a musculação faz parte.

Aluno 3 – Educar o físico a musculação faz parte.

Percebe-se que os alunos têm o discurso biologizante no que se refere à relação da musculação com a educação física. De acordo com Baptista (2001) a Educação Física:





[...] a porta de entrada no âmbito escolar. Devido à necessidade de se “construir e educar o novo Homem”, ela se utiliza de todo o discurso das ciências naturais para estender as suas influências para a vida de todas as pessoas, principalmente dos trabalhadores, pois é aí que se encontram os vícios de uma vida desregrada e capaz de evitar o “desenvolvimento social” (BAPTISTA, 2001, p. 98).

Considerações Finais

Durante as análises de dados da pesquisa, identificou-se que os objetivos da prática de musculação dos acadêmicos do curso de Educação Física da ESEFFEGO é a busca pela estética. E este objetivo está intimamente ligado à ideologia de mercado, manifesta no culto exacerbado do corpo. Os lugares que estabelecem esta lógica está vinculada a indústria cultural, a qual influencia de modo geral, os gostos, o modo de ser, de pensar e agir.

Outro fato de relacionar é a concepção de corpo dos entrevistados. A concepção de corpo anatômico e fisiológico, instrumental, como uma máquina, que serve para ser moldado, trabalhado de acordo com os padrões estabelecidos na sociedade, vincula-se ao cartesianismo. Neste caso, o corpo está ligado à mente de forma dual e isso significa dizer que a subjetividade também faz parte do corpo embora dissociado.

Por isso, esses discursos supostamente glorificam o corpo, mas, na realidade encobrem os investimentos mercadológicos impostos a ele. O corpo torna-se uma embalagem, um verniz para esconder outros valores. A beleza é definida a partir de um modelo estético padronizado comercialmente. A busca exagerada do corpo ideal, está estabelecida no imaginário de várias pessoas que mutilam seu corpo, ingerem produtos inadequados para seres humanos para ficarem com aparência forte, como é o caso dos esteroides anabolizantes.

Os resultados deste estudo como foco, a prática da musculação como estética (hipertrofia muscular, corpo definido). Esse objetivo está intimamente ligado à ideologia de mercado, disseminada através dos meios de comunicação de massa, principalmente a televisão e a internet. Então, os meios de comunicação de massa acabam formando concepções de corpo, gosto, desejos e atitudes.

Alguns acadêmicos demonstram a lógica do corpo como instrumento que é utilizado para determinados fins, sendo um corpo meramente biológico. Isso evidencia como





o pensamento cartesiano do início do período das ciências modernas influenciou na construção do ideário burguês dominante de hoje.

Outro ponto a se considerar é a noção reduzida de saúde, pautada pelo senso comum e, também associada à estética, não se tendo clareza sobre essas questões. Percebe-se, contudo, que a preocupação com a estética é maior do que com a saúde.

Ao longo deste trabalho identificamos as influências da indústria cultural e o fato de acadêmicos de Educação Física não se atentarem para a formação do pensamento crítico e reflexivo em relação às determinações sociais da musculação. Tudo que interessa é o ser e o aparecer, levando o indivíduo a busca sem limites para se ter um corpo dito perfeito.

Entendemos que é necessário, compreender o contexto de existência do indivíduo, reconhecendo as influências da indústria cultural no estabelecimento de padrões de consumo, como também, dos padrões de corpo. Discutir de forma crítica alguns componentes acerca da influência da sociedade nas relações entre os indivíduos, permite repensar a prática pedagógica da Educação Física, ampliando os conceitos de corpo, saúde e estética, permitindo a ampliação da consciência dos alunos e dos próprios professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Tadeu J. R.. **Procurando o Lado Escuro da Lua:** implicações sociais da prática de atividades corporais realizadas por adultos em academias de ginástica de Goiânia. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001. 198f.

DESCARTES, René. **Discurso do método.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre F. Treino, Culto e Embelezamento do corpo: Um estudo em academias de ginástica e musculação. **Rev. Bras. Cienc. Esporte.** Campinas, v. 26, n. 1 p. 135-152, set. de 2004.





IRIART, Jorge A. B.; ANDRADE, Tarcísio M. de. Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. V. 18, n. 5, Rio de Janeiro, Sept./Oct., 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

POPE, Catherine e MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. São Paulo: ARTMED, 2006.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo de felicidade**. Campinas: Autores Associados, 2001.

SILVA, Alan Camargo; *at al.* **A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?**. Porto Alegre, V. 15, n. 03 p. 109-126, julho/setembro, 2009.

